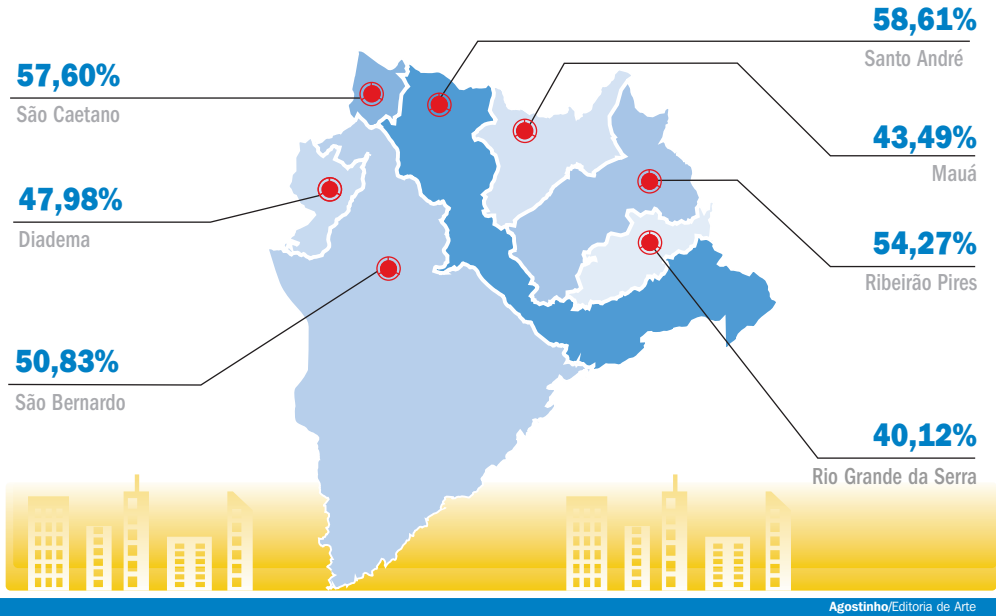




SP contrata 10 mil professores para ampliar o ensino médio

Profissionais serão admitidos por banco de talentos da Secretaria da Educação; alunos terão carga horária estendida em 2022

ANDERSON FATTORI
andersonfattori@dgabc.com.br

O governo do Estado vai contratar 10 mil professores para ampliar o ensino médio a partir de 2022. O anúncio foi feito ontem pelo vice-governador Rodrigo Garcia (PS-DB). Os profissionais serão admitidos por meio de seleção direta de currículos cadastrados no site bancodetalentos.educacao.sp.gov.br – o valor da hora/aula não foi divulgado. Em razão do decreto de calamidade pública, em consequência da pandemia da Covid, não é permitida a abertura de concursos. A ampliação da rede de professores se faz necessária diante da nova grade de au-

las dos alunos do ensino médio. A principal mudança é o acréscimo de um tempo a mais de aula por dia para os estudantes da 2ª série, a partir de 2022, e da 3ª série, em 2023, para alunos matriculados no diurno. Para as turmas das primeiras e segundas séries do período noturno, a previsão é de acréscimo de oito tempos de aula por semana. Além da contratação dos professores, o Estado vai investir R\$ 303,5 milhões para estruturar as 3.600 escolas estaduais, sendo 344 no Grande ABC. Segundo Garcia, os recursos serão destinados a adequar os espaços. O investimento será dividido em quatro categorias: novo ensino

médio, laboratório de ciências, laboratório maker e miniestúdios. Com a previsão de aumento estimado de 121 mil aulas, o potencial de crescimento é de 12% no total de professores com aulas atribuídas na rede estadual. “O investimento via PDDE (*Programa Dinheiro Direto na Escola*) é um grande acerto, porque desburocratiza e facilita o acesso a recursos para instrumentalizar, de fato, a implementação do novo ensino médio no Estado”, afirmou o vice-governador. “São mais de R\$ 300 milhões para estruturar a rede, garantir que as escolas estejam preparadas para que nossos profissionais tenham mais sucesso neste esforço coletivo de reto-

NOVO ENSINO MÉDIO		
	Como era	Como vai ficar
Diurno	Alunos têm 35 aulas semanais (sete por dia)	Estudantes terão 40 aulas semanais (oito por dia)
Noturno	Alunos têm 25 aulas semanais (cinco por dia)	Estudantes terão 33 aulas semanais (ao menos seis por dia)

✓ Mudança será gradual, sendo que alunos do 2º ano do ensino médio terão uma aula a mais por dia já em 2022; o 3º ano do ensino médio passará a ter oito aulas por dia em 2023; e para as turmas do período noturno, a ampliação para oito aulas diárias irá ocorrer a partir 1º ano do ensino médio.

Fonte: Governo do Estado

Agostinho/Editoria de Arte

mada das aulas presenciais.” De acordo com o secretário de Educação do Estado, Rossieli Soares, a ampliação da carga horária do ensino

com os desafios do mundo atual”, acrescentou Rossieli. O governo do Estado também confirmou a criação do programa de atividades complementares de arte, com aulas adequadas a diferentes quantidades de turmas e tempos extras com novos componentes curriculares, com isso, será possível, por exemplo, criar grupos teatrais nas escolas. A ampliação do ensino médio começou já em 2021 e contemplou 460 mil alunos matriculados na 1ª série que já podem escolher, a cada semestre, uma ou duas áreas dos três eixos do programa Inova Educação: projeto de vida, eletivas e tecnologia e inovação. De acordo com a Secretaria Estadual da Educação, as disciplinas desse componente curricular são oferecidas no mesmo horário para garantir a possibilidade de escolha do estudante e a pasta informa que 86% do público-alvo, ou seja, 376 mil alunos, já manifestaram interesse no aprofundamento do currículo. Alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental também já participam do programa de extensão.

EM 21 ANOS

População em idade escolar cai 21% no Grande ABC

Redução é causada por queda na natalidade e impacta na economia e políticas públicas

ALINE MELO
alinemelo@dgabc.com.br

A população do Grande ABC em idade escolar, ou seja, crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos, caiu 21% em período de 21 anos. Os números são projeções da Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados) e apontam que em 2000, dos 2,3 milhões de habitantes da região, 584 mil, ou 24,9%, estavam nesta faixa etária. Pouco mais de duas décadas depois, a proporção caiu para 17,1%, ou seja, 461 mil pessoas em idade escolar entre os 2,6 milhões de habitantes – a projeção da Fundação Seade é inferior à do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que calcula para o Grande ABC 2,8 milhões de moradores. O cenário em âmbito estadual é semelhante ao da região. De acordo com a projeção elaborada pelo Seade, a população paulista em idade escolar para 2021 soma 7,86 milhões de pessoas, representando 17,5% do total de moradores do Estado de São Paulo. Houve redução em 1,47 milhão desde 2000, quando correspondia a 9,33 milhões e concentrava 25,3% da população. Segundo a fundação, a queda reflete a tendência do número de nascimentos, que, depois da

trajetória crescente até atingir o maior valor histórico em 1982 (771 mil), oscilou até 1998 e diminuiu quase continuamente a partir de então (foram 550 mil bebês nascidos em 2020). Segundo especialistas, os números mostram uma tendência de envelhecimento da população e o fenômeno traz impactos econômicos e para a própria educação. O coordenador de estudos do Observatório Econômico da Umesp (Universidade Metodista da São Paulo), Sandro Maskio, avalia que essa redução no número de crianças e jovens, considerando o total da população, vai ser sentida com menos jovens

 CENÁRIO	2021			2000		
	de 4 a 17 anos	Total	Participação (%)	de 4 a 17 anos	Total	Participação (%)
Santo André	112.027	694.681	16,1	150.160	649.000	23,1
São Bernardo	139.000	815.109	17,1	175.681	701.756	25,0
São Caetano	20.813	151.111	13,8	26.236	140.241	18,7
Diadema	78.103	405.596	19,3	95.058	356.535	26,7
Mauá	82.175	463.338	17,7	100.131	362.676	27,6
Ribeirão Pires	19.789	119.339	16,6	26.581	104.305	25,5
Rio Grande da Serra	9.366	50.313	18,6	10.591	37.015	28,6
Grande ABC	461.273	2.699.487	17,1	584.438	2.351.528	24,9
Estado de São Paulo	7.866.693	44.892.912	17,5	9.336.789	36.974.378	25,3

As projeções da Fundação Seade são diferentes das do IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que projeta para o Grande ABC 2,8 milhões de moradores

Fonte: Fundação Seade

Agostinho/Editoria de Arte

chegando ao mercado de trabalho e que isso pode gerar um efeito econômico muito importante. Maskio afirma que, muito embora o desemprego esteja alto, não é rara a queixa de

empresários que já não conseguem mão de obra qualificada para suas empresas, não apenas do ponto de vista de formação, mas por causa de certo desinteresse dos jovens pelo trabalho formal. “Tem

ganhado muita força a ideia de que o jovem precisa ser empreendedor, mas as vagas de emprego continuarão existindo” relata. Para o coordenador, será preciso uma mudança de cultura, sob o risco

de termos uma velocidade ainda menor do atual ritmo lento de desenvolvimento. O coordenador acredita que a médio ou curto prazo possam surgir discussões no sentido de alocar recursos que hoje são destinados para a educação – as cidades precisam investir ao menos 25% de suas receitas correntes na área – para outros setores com maior demanda. No entanto, destaca Maskio, é preciso ponderar que, embora tenha havido redução na proporção de pessoas em idade escolar, são poucas as cidades que atendem completamente a demanda de crianças em creches, por exemplo. “A médio e longo prazos será preciso mais investirmos em saúde de média e alta complexidade para atender aos idosos”, finaliza.

Especialista vê chance de avanço na educação

Para o diretor acadêmico do Iteduc (Institute of Technology and Education), Ismael Rocha, a redução na proporção de pessoas em idade escolar no Grande ABC é uma oportunidade para avanços na educação. Rocha lembra que esse fenômeno de envelhecimento da população já aconteceu há algumas décadas em países da Europa e que a estabilidade no crescimento da

população permite planejamentos a longo prazo para um projeto educacional de Estado. Com especializações na área de educação em países como a Finlândia, o diretor destaca que é preciso trabalhar a educação não mais de uma forma padronizada, mas observando e respeitando as diferentes capacidades de absorção de conteúdo de cada aluno. “O

conceito de aprendizagem significativa, quando o estudante consegue dar sentido para o que ele está aprendendo, apresenta índices maiores de retenção dessa aprendizagem”, explica. A queda de 21% na proporção dos alunos em idade escolar, na avaliação do especialista, deve ser usada para ampliar a capacidade de oferta de recursos como a tecnologia aos estu-

dantes, que foi tão exigida durante a pandemia de Covid-19, mas que ainda não chega à totalidade de crianças e adolescentes que se viram impedidos de frequentar as aulas de maneira presencial. Rocha ressalta que educação se faz por planejamento e essa nova realidade, de um crescimento menor da população pela queda na taxa de natalidade, traz a

oportunidade de planejamento a longo prazo. “Ações imediatistas na educação naufragam”, define. Com relação a um possível remanejamento dos recursos da área, o coordenador é taxativo ao afirmar que a redução na quantidade de alunos em idade escolar não pode ser usado como artifício para menos investimentos. “As famílias, toda a sociedade, precisam estar atentas para que não se perca essa grande oportunidade de melhoria no ensino público”, finaliza. **AM**